



ROTEIRO APRESENTAÇÃO

Encenação de consulta de enfermagem de uma estudante que manifesta sintomas de uma possível Síndrome de Burnout e posterior discussão do caso com equipe da estratégia de saúde da família composta por médico, agente comunitário de saúde e enfermeiros. Roteiro composto por 2 cenas.

Objetivo: discutir a síndrome de Burnout em estudantes universitários abordando os contextos social, racial, econômico e de gênero que permeiam a situação à luz da TIPESC.

Atores: **ESTUDANTE**, **ENFERMEIRA 1 CONSULTA**, **ENFERMEIRA 2**, **ACS** e **MÉDICA**

Cena 1 - Consulta de enfermagem com a estudante (Enfermeira 1 e estudante).

A estudante encontra-se sentada em uma cadeira de frente para a enfermeira, a qual realiza a consulta de enfermagem, investigando as queixas e os aspectos sociais da vida e rotina da estudante.

Enfermeira 1 - Bom dia M.L.K. Tudo bem com você? Está com alguma queixa?

Estudante - Bom dia enfermeira Camila. Eu estou me sentindo ansiosa

Enfermeira 1 - Vou te fazer algumas perguntas para entendermos a fonte dessa queixa, tudo bem?

Estudante - Ok

Enfermeira 1 - M.L.K., qual é a sua profissão? Você estuda? Conte-me um pouco de como é a sua vida.

Estudante - Então, atualmente estou cursando o 8.º período de engenharia de produção na UFPR. Além disso, eu trabalho como atendente de telemarketing em uma empresa de telefonia no bairro Pinheirinho da cidade de Curitiba para complementar a renda familiar. Também ajudo a minha mãe em casa com as atividades domésticas.

Enfermeira 1 - Entendi, e na sua casa moram quantas pessoas? Eles dependem da sua renda?

Estudante - Dependem sim. Moro com minha mãe, que atualmente está desempregada e meu pai, que é metalúrgico, mas teve seu salário reduzido devido a pandemia. Por causa disso, precisei começar a trabalhar no período da tarde.

Enfermeira 1 - E como é a sua vida acadêmica? Está conseguindo dedicar algum tempo aos estudos?

Estudante - Então, no começo da faculdade eu tive muita dificuldade em acompanhar a minha turma, porque a escola pública que estudei no ensino médio não era muito boa. Mas depois de alguns semestres fui me acostumando com o ritmo da universidade. Foi depois da pandemia que as coisas começaram a piorar, porque não tenho mais tempo para me dedicar aos estudos.

Enfermeira 1 - Você possui momentos de descanso e lazer na sua rotina?

Estudante - Alguns momentos sim, mas são poucos porque trabalho de segunda a sábado, e o resto do final de semana é um tempo necessário para que eu possa fazer os trabalhos da faculdade que não dou conta durante a semana. Até pra vir aqui na consulta eu não tinha tempo, mas como estava me sentindo mal, falttei à aula.

Enfermeira 1 - Qual meio de transporte você utiliza na sua rotina?

Estudante - Ônibus, o que aumenta muito o meu tempo gasto em deslocamento. A faculdade fica perto da minha casa, mas meu trabalho é o que dificulta, pois trabalho no Pinheirinho.

Enfermeira 1 - M.L.K., analisando a sua situação percebo que a sua rotina está extremamente sobrecarregada. Depois da pandemia, que por si só já foi um momento desgastante, você precisou ter outras responsabilidades e tentar conciliar isso com sua vida acadêmica. Tudo isso que você está sentindo, a ansiedade, o desgaste, é compreensível, enquanto essa rotina pesada continuar. Mas é necessário tomar algumas medidas de redução de danos para que você fique bem mental e fisicamente.

Estudante - Ok

Enfermeira 1 - A sua ansiedade está aliada a sobrecarga. Dessa forma, o melhor que você pode fazer agora é organizar a sua rotina, definindo quais são suas prioridades. Quando você organiza sua rotina consegue estabelecer momentos de descanso e lazer, que são imprescindíveis para a saúde mental. Você costuma utilizar agenda ou lista de tarefas?

Estudante - Atualmente não, mas eu costumava usar agenda no ensino médio e me ajudava muito. Nem lembrava disso!

Enfermeira 1 - A agenda, a lista de tarefas, entre outros tantos instrumentos são fundamentais para a organização. A ansiedade ocorre pois na sua mente estão todos os pensamentos do que você tem que fazer. Quando você coloca essas atividades no papel, elas tendem a sair pelo menos um pouco da sua mente, o que alivia a ansiedade.

Estudante - Nossa, que legal Enfermeira! Vou voltar a usar a agenda pra ver se me ajuda na minha rotina.

Enfermeira 1 - Isso, procure o instrumento de organização que melhor funciona pra você.

Enfermeira 1 - M.L.K., agora que conheço sua história, e avaliamos a necessidade de organização, vou te encaminhar para uma médica de família para que possamos prestar um cuidado integral a você.

Estudante - Beleza. Já me sinto bem mais aliviada de ter dividido minha situação com você. Muito obrigada.

Enfermeira 1 - Imagina, estamos aqui para cuidar de você! Fique bem!

Cena 2 - Discussões de caso com os profissionais de saúde da ESF (enfermeiro 1, enfermeiro 2, agente comunitário de saúde (acs) e médico).

A equipe de estratégia de saúde da família se reúne em uma sala de reuniões para discussão do caso da estudante M.L.K.. Todos os outros profissionais aguardam a chegada do médico após a consulta com a estudante.

Médica (entra na sala, senta e começa o diálogo) - Olá pessoal, Bom dia. Eu acabei de terminar a consulta com a M.L.K. e pelos sintomas de fadiga, distúrbios do sono, dores musculares, irritabilidade, estresse, falta de atenção e de concentração, alterações da memória, impaciência, tendência ao isolamento e perda de interesse pelo trabalho diagnostiquei ela com Síndrome de Burnout.

Enfermeiro 1 - Bom dia a todos! Durante a consulta com a M.L.K. observei os potenciais de desgaste na rotina dela, que são os fatores que possivelmente estão causando todos esses sintomas. A paciente me contou que faz faculdade de engenharia, e além dos estudos precisa trabalhar para complementar a renda familiar. A união do trabalho, estudo e tarefas domésticas está tornando a rotina dela totalmente sobrecarregada.

Enfermeira 2 - Como é o lugar onde a estudante mora?

ACS - Ela reside na regional Cajuru, ali existe o fornecimento de serviço público básico com educação, economia, esporte, saúde, ação social, transporte, cultura entre outros.

Enfermeira 2- Como são os serviços públicos da casa?

ACS - O abastecimento de água é feito pela Sanepar, tem serviço de esgoto e coleta de lixo, mas há muitas moradias próximas que são ocupações irregulares e não tem coleta de lixo nem esgoto. Aí o lixo acaba se acumulando em terrenos baldios e nas ruas. O esgoto acaba sendo descartado a céu aberto.

Enfermeira 2 - Como é a renda da família?

ACS - A maioria das famílias da região é de baixa renda e recebem menos de três salários mínimos. O que não é diferente com a família de M.L.K.. A mãe recentemente perdeu o emprego e o pai teve redução de salário devido a pandemia, por esse motivo a estudante necessita ajudar com as despesas de

casa. Apesar da mãe estar desempregada, ela sente muitas dores nas costas, e a M.L.K. precisa ajudar nas atividades domésticas sempre.

Enfermeira 2 - Além de toda essa rotina corrida dela e das condições dos pais, ainda tem o preconceito que ela sofre todo dia por ser negra e mulher, é uma carga emocional muito grande que pode agravar o quadro dela. Temos que dar todo apoio que pudermos e estarmos presentes para ouvir a M.L.K. quando ela precisar e agir nas suas demandas de saúde, porque não temos o poder de mudar certos aspectos, mas devemos ter consciência de que todo esse contexto que ela está inserida afeta a sua vida e a sua saúde.

Médica - Por causa de tudo isso acabei encaminhando a paciente para uma consulta com a psicóloga do NASF. Dei atestado pra ela pra justificar a falta na aula e no trabalho hoje. Vamos acompanhar de perto a evolução da Mahara e adequar as abordagens se necessário.

Autores: CAMILA MIRANDA, EDUARDO RAFAEL KRUEGER, EMILI SILVA SCHWENGBER, ISABELLA ZERBETO DOS SANTOS E MAHARA LOUISE KÜCHLER.

Professora: Rafaela Gessner Lourenço.